

DESDE 1976



RELATÓRIO

maoz israel

Traduzido por Best Content - @bestcontentbr

SEPTEMBRO DE 2025 | ELUL 5785 - TISHREI 5786

Israel e Ismael

Por **Shani Sorko-Ram Ferguson**

ASSOCIAÇÃO MAOZ
INTERNACIONAL
PIX DO MAOZ - CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO BRADESCO
AG. 0157-0 - C/C 64.924-4
CNPJ: 04.810.355/0001-05

CONTRIBUIÇÕES BANCO DO BRASIL
AG. 0203-8 - C/C 14.206-9
CNPJ: 04.810.355/0001-05

“Não se preocupem com questões de segurança. A polícia francesa está ciente dos nossos eventos religiosos em todas as cidades da França que visitaremos”, disse à minha equipe. Percebi que alguns deles estavam nervosos com os sentimentos antijudaicos na França. Parece irônico. As pessoas geralmente têm medo de vir a Israel por causa do que veem nos noticiários. Mas, apesar de estarmos cercados por inimigos, em Israel vivemos nossas vidas cotidianas, alertas, mas sem medo. Estatisticamente falando, em Israel estamos mais seguros do que em qualquer outro lugar do mundo. Na verdade, ficamos nervosos quando saímos das fronteiras de Israel.

Por quê? Porque em Israel, nossa liderança compreende a ameaça. Em Israel, temos o direito de nos defender. E, claro, em Israel, a qualquer momento, você provavelmente estará a apenas alguns passos de um soldado em seu dia de folga ou um ex-combatente.

Fora de Israel, você pode se deparar com um ataque planejado por extremistas muçulmanos ou ser atacado espontaneamente por algum ativista liberal aleatório que esteja convencido de que matamos bebês por diversão. E, claro, fora de Israel, é mais provável que você encontre mais pessoas com seus iPhones, mais interessados em postar uma denúncia nas redes sociais do que em te ajudar.



A tour antes da tour: Antes de ministrarmos, pedimos para reservar um tempo para aprender sobre a história e a herança da França.



EM CIMA: Shani Ferguson, Yazeed Sakhnini e Jacques Elbaz compartilhando testemunho deles na estação de rádio Essentiel em Lyon, França

ESQUEDA: Todos permaneceram milagrosamente de bom humor, apesar das poucas horas de sono e das longas horas na estrada.



EM BAIXO: Shani Ferguson ministrando os que vieram para a oração



No entanto, alertei a equipe quando pousamos: “Vocês sabem como funciona. Cuidado com onde falam hebraico. Inglês é preferível para quem já sabe. Se inglês for difícil para vocês, escolham outro idioma; o hebraico deve ser o último recurso. Além disso, não usem roupas ou joias que os identifiquem como judeus...”

“E vocês—” aponte para os membros árabes da equipe, “sintam-se à vontade para falar árabe o quanto quiserem, a França foi inundada com refugiados muçulmanos, isso vai nos ajudar a nos misturar”, brinquei.

Nos esforçamos para nos camuflar quando estávamos em público, mas é difícil esconder quem você é quando não está acostumado a se esconder. Mais de uma vez, alguém da equipe estava usando uma de nossas camisetas Maoz com a palavra “Shalom” ou

com um símbolo judaico quando estávamos em uma excursão espontânea a um local público. O atendimento frio e os olhares das pessoas que passavam deixavam claro que essa mensagem não era bem-vinda ali.

É raro levarmos nossa equipe de Israel para fora de Israel, visto que há tanta coisa acontecendo no país. Israel está em guerra e seu maior aliado não é nenhuma nação, mas a Igreja. De alguma forma, os jihadistas sabem disso e, por isso, enchem os círculos cristãos com histórias de Palestinos sofrendores e Judeus genocidas. Contudo, eles não contam a esses mesmos cristãos que, quando os jihadistas governam uma área, a primeira coisa que fazem é escravizar ou assassinar todos os não muçulmanos, incluindo os cristãos.

Se você não acredita, pesquise o que está acontecendo sob o novo governo jihadista da Síria. A Síria não é um incidente isolado, é apenas um bom exemplo, porque a progressão aconteceu muito rapidamente quando o país caiu em dezembro passado. Na maioria dos países ocidentais, o caminho para o extremismo leva décadas de migração, multiplicação e instituição da Lei Sharia.

No mês passado, dezenas de Judeus Franceses desembarcaram em Israel, abandonando suas vidas e negócios estabelecidos e se mudaram para o único lugar no planeta dedicado a proteger sua existência.

Na Ofensiva

Nossa turnê “Israel e Ismael” foi uma tour de adoração de um mês pela França e Bélgica. Por quê? O mundo falante da língua Francesa tem pouquíssima exposição aos ensinamentos bíblicos sobre Israel e a notícias que não sejam filtradas pela agenda islâmica. Essas duas dinâmicas significam que há pouco apoio a Israel entre os cristãos na França.



Adoramos em uma rara congregação messiânica em Paris

Mas, aparentemente, existem grupos escondidos de apoiadores fiéis. E a única maneira de encontrarmos tantos deles em tão pouco tempo foi nossa parceria com o ministro Israelense de origem Francesa, Jacques Elbaz. Graças às suas muitas amizades de longa data com ministros de toda a França, visitamos 18 cidades, raramente ficávamos mais de 24 horas em uma dessas. Noite após noite, cultuávamos em Hebraico, Árabe e Francês. Todas as noites, ficávamos surpresos ao ver todos os lugares lotados, fosse no meio da semana ou no fim de semana.

Não estávamos lá para transformar as pessoas em “sionistas (defensores do estabelecimento de um Estado Judeu na terra de Israel) cristãos”. Estávamos lá para mostrar como Judeus e Árabes que amam Yeshua não são apenas a solução para o conflito no Oriente Médio, mas também são a evidência do poder transformador de Deus para o mundo que ainda não acredita em Cristo.

Honestamente, o que estávamos mostrando era a nossa vida cotidiana juntos. Não estávamos subindo num palco de forma simbólica com Judeus e um Árabes para uma dança. Na verdade, trabalhamos juntos diariamente e a anos. Foram necessários vários ministros nos dizendo: “As pessoas precisam ver o que vocês estão fazendo aqui. Vocês precisam levar isso a elas. Isso dará esperança e clareza às pessoas sobre a situação.”

A turnê de adoração “Israel e Ismael” tinha dois públicos-alvo: cristãos na França (que sabem pouco sobre Israel nas escrituras e não estão informados sobre o Israel atual) e refugiados muçulmanos (que estão recentemente acessíveis ao Evangelho desde que fugiram de suas nações controladas pelo islamismo).

Três dos membros da nossa equipe são Árabes cristãos (quatro, se contarmos Hannah, de um mês de idade, que nos acompanhou durante toda a viagem com a mãe ♥). Foi a primeira vez em anos que os Irmãos Sakhnini de Nazaré lideraram culto fora de Israel, e a primeira vez que o irmão mais novo, Timothy (que teve que faltar à sua última prova final do ensino médio) pôde participar.



Uma noite de adoração no lendário Majestic Hotel (um monumento protegido) em Nice, França



Jerome, que lidera o Maoz França, compôs uma música em francês chamada “Papa” sobre o anseio que sentimos, como filhos, por um Deus Pai, que nos compreende, compreende nossas lutas e sabe como nos conduzir a um lugar de plenitude. Encerramos todos os cultos com essa música, e em todos os cultos as pessoas choravam ao ouvir a letra. Principalmente a liderança.



Lideramos o culto na conferência internacional Cigana na França, onde 45.000 Ciganos se reúnem em caravanas para uma semana de confraternização.

estava preocupado em passar um mês no exterior, já que sua esposa, Viola, tinha acabado de dar à luz seu primeiro filho. Então, é claro, dissemos: “Se ela quiser, traga-a!”

Como é um Árabe Cristão

Nossa visão de formar salmistas modernos não se resume apenas a formar músicos talentosos para um bom desempenho no palco. Trabalhamos arduamente para promover uma vida saudável nos bastidores também. Neste caso, Elia Sakhnini, nosso tocador de oud (um instrumento de cordas do Oriente Médio),

Você poderia pensar que ter um bebê envolvido tornaria as coisas mais difíceis, mas, na verdade, contribuiu para um ambiente familiar acolhedor que mantivemos durante a viagem. No final da viagem, Viola compartilhou a seguinte história comigo. Ela a escreveu tão bem que precisávamos compartilhá-la da perspectiva dela:

Os irmãos Sakhnini registrando algumas memórias e vistas deslumbrantes no sul da França

“Quando chegamos à nossa última parada, onde ficaríamos em cabines de caravana, Elia, eu e nosso recém-nascido descobrimos que nenhuma cabine havia sido reservada em nosso nome e não havia mais vagas.

Felizmente, a mulher responsável pela igreja que nos acolheu não hesitou um segundo. Ela imediatamente se ofereceu para nos receber em sua casa, junto com o marido. Naquela noite, sentamos todos à mesa da cozinha, conversando com ela, o marido e o pastor deles.

Quando nossa anfitriã descobriu que Elia é um cristão Árabe, ela se iluminou e nos contou que seu genro é muçulmano e havia demonstrado interesse em vir. Sem



perder tempo, ela e o pastor começaram a ligar para as pessoas, convidando-as a nos ouvir. O pastor também contou que um de seus membros havia colocado um cartaz em sua loja para anunciar nosso concerto de adoração “Israel e Ismael”, e um homem muçulmano entrou, ameaçando-a para retirá-lo. Ela não retirou.

Vários muçulmanos compareceram à nossa noite de culto e, após o culto, algo incrível



Os Irmãos Sakhnini fazendo o que mais amam entre os cultos

A diretora musical Tanya Kadin lidera a adoração com seu marido Roman ao seu lado e Yazeed Sakhnini no violino



O Israelense de origem Francesa Avi Peroddin foi nosso fiel e paciente engenheiro de som

aconteceu. O genro muçulmano veio conversar conosco e disse que nunca tinha conhecido um cristão Árabe na vida. Ele ficou visivelmente emocionado com o culto, agradeceu muito e até nos convidou para comer e conversar. Então, fomos com ele, e ele e a esposa fizeram muitas perguntas. A esposa não falava muito inglês, então ele traduziu tudo para o francês para ela, dava para sentir a curiosidade e a receptividade deles.

Eles fizeram perguntas como: Como Cristãos, Muçulmanos e Judeus vivem lado a lado em Israel?



E então, sua esposa, que cresceu como Cristã, olhou para nós e perguntou: “Como vocês falam com os muçulmanos e lhes contam sobre Jesus?” (enquanto seu marido muçulmano estava sentado ali, ouvindo atentamente).

Elia respondeu: “Nós apenas compartilhamos nossas histórias. Contamos o que Deus fez em nossas vidas e como Ele opera em nós.” Como em Marcos 5:19, onde Yeshua disse ao homem que havia sido liberto de demônios: “Vá para casa, para o seu povo, e anuncie

Amber Bracken/REUTERS



O presidente francês Emmanuel Macron, o primeiro-ministro Britânico Keir Starmer e o primeiro-ministro Canadense Mark Carney declararam seu interesse em reconhecer um estado palestino à luz da guerra que eclodiu desde os ataques de 7 de outubro.

A natureza da “Globalizar a Intifada (rebelião popular palestina contra as forças de ocupação de Israel na faixa de Gaza e na Cisjordânia)” é o caos e a destruição do Ocidente e de sua ideologia. É por isso que, apesar do presidente francês se aliar abertamente a Gaza, manifestantes pró-palestinos desfiguram a Estátua da Liberdade francesa com cartazes, bandeiras e grafites. Os alpinistas tiveram que ser retirados à força da estátua pelas autoridades.

a eles o quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você.” Enquanto traduzia para a esposa, o homem exclamou: “Foi exatamente isso que Yazeed fez hoje na igreja!”

Então Elia acrescentou: “É melhor focar no que Jesus fez e no quanto Ele nos ama do que tentar apontar o que há de errado no Islã. Ninguém quer ouvir que está errado, mas podemos mostrar a bondade que recebemos de Deus e Seu amor.”

O homem ficou tão comovido que nem conseguiu comer. Disse que nunca tinha ouvido nada parecido antes. Antes de ir embora, pediu o número de Elia, disse que queria muito manter contato e que um dos seus sonhos é visitar Israel um dia.



Alain Apaydin/abacapress.com

Francophones

Os efeitos a longo prazo da colonização Francesa nos séculos XIX e XX significam que, embora a França tenha cerca de 70 milhões de habitantes, a população francófona (falantes de francês) mundial, que inclui países do Oriente Médio e da África, deverá atingir 700 milhões dentro de uma ou duas décadas! O fator-chave aqui é que esses francófonos estão espalhados por países dominados pelo islamismo na África e no Oriente Médio.

As portas abertas que temos agora por meio da nossa parceria com Jacques Elbaz (que mantém relações significativas nesses países) significam que podemos ter um enorme impacto no mundo islâmico por meio dos membros da nossa equipe, Judeus franceses e Árabes! Imagine como é maravilhoso para o mundo islâmico receber a mensagem de liberdade de Israel e com apoio das nações! ■



Septembro de 2025



Shalom de Jerusalém!

Se você já teve a oportunidade de nos conhecer pessoalmente, sabe que o **Maoz é um ministério com sede em Israel**. Nossa equipe em Israel é formada por **Judeus e Árabes Israelenses**, um ministério de Israelenses, para Israelenses.

Mas o plano de Deus ao longo da história nunca foi apenas sobre Israel. A história divina de redenção em massa começa com Israel, mas termina com você e seu povo.

Israel foi chamado para ser a **luz para as nações**, para apontar o caminho para Deus.

Mas, a cada geração, Israel precisa ser mostrado novamente como essa luz. A luz é Yeshua e, assim, enquanto nossa equipe em Israel alcança os israelenses, **nossas filiais Maoz ao redor do mundo estão se expandindo para alcançar você e sua nação.**

Abrir essas filiais não foi fácil. A resistência contra qualquer coisa que venha de Israel é um problema há muito tempo. Afinal, nosso papel é levar a luz que trará salvação ao mundo.

Quando solicitamos o status de instituição de caridade na França, decidimos chamá-la de **Maoz França** e não de **Maoz Israel França**. Nossa mensagem permaneceu a mesma, mas a parte "Israel" do nome chamaria muita atenção e poderia atrair uma pedra pela janela do escritório. Mesmo sem Israel no nome, **ser uma entidade relacionada a Israel exigia dois anos para garantir o status de instituição de caridade e uma conta bancária.**

O Reino Unido e a Irlanda também foram desafios, mas sempre fomos pacientes. Entendemos o pioneirismo. Israel é uma questão de longo prazo. E quando conseguimos, há mais de 20 anos, **a Maoz se tornou a primeira organização Messiânica Israelense a obter o status de instituição de caridade em ambos os países.**

Nossas filiais fora de Israel frequentemente recebem membros da nossa equipe, como você acabou de ver no relatório deste mês. Neste verão, fomos à França. Neste inverno, planejamos **enviar nossos membros da equipe Maoz, Judeus e Árabes, para mobilizar cristãos e alcançar milhares de muçulmanos de língua francesa e Árabes na África.** Nossa luta é trazer o Reino de Deus e combater o antissemitismo. Acreditamos que os muçulmanos que entendem que foram libertados por um Rei Judeu certamente amarão o Seu povo judeu!

Esta viagem custará cerca de US\$ 25.000 (cerca de R\$ 136722,52). E você pode fazer parte disso!

Assim como os discípulos fizeram no primeiro século, viemos de Israel para compartilhar as maravilhas da fidelidade de Deus com o resto do mundo.

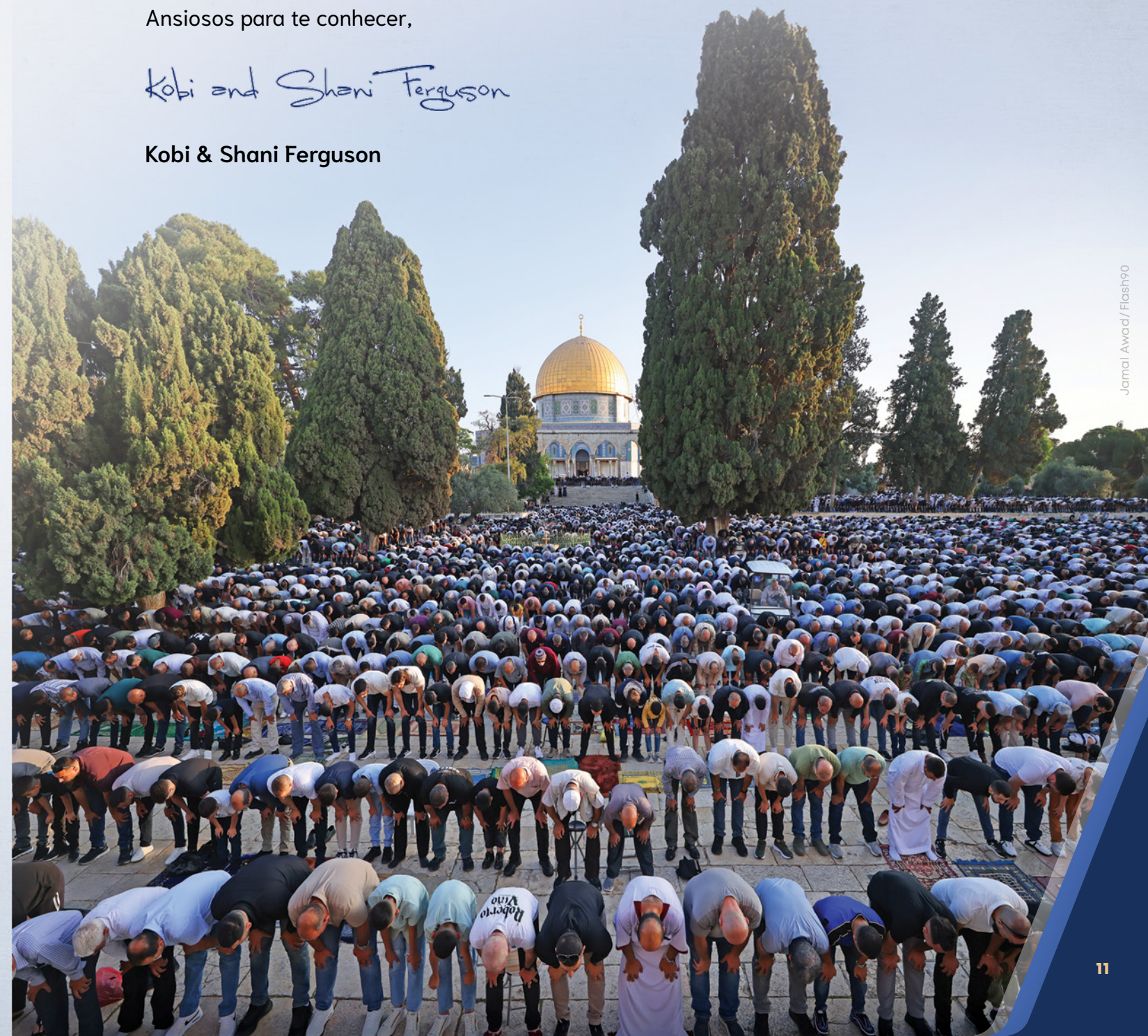
Compartilhamos essas verdades com multidões de não crentes e cristãos por meio das filiais do Maoz nos EUA, Canadá, Reino Unido, Irlanda, Alemanha, França, Coreia do Sul e Brasil, fornecendo materiais em Espanhol, Francês, Alemão, Português, Hebraico e até Árabe.

Nossas equipes em cada país se dedicam a conectar você com uma compreensão bíblica de Israel e informações em primeira mão sobre o país. Então, se você estiver em algum desses países, entre em contato conosco! Nossa equipe adoraria conhecê-lo!

Ansiosos para te conhecer,

Kobi and Shani Ferguson

Kobi & Shani Ferguson





Explore Descubra **Maoz. Israel.**

Escute. Leia. Adore. Impacte.

Você pode fazer parte dessa história milenar por meio de um ministério que cresce com a nação de Israel desde 1976.

O NOVO
MaozIsraelBrasil.org


maoz-israel